



## **Análise do Comércio do Feiraguay no Município de Feira de Santana, Bahia: Algumas Reflexões Sobre o Mercado Informal**

Nayara de Miranda Alves, Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil<sup>1</sup>  
Leandro Batista Duarte, Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A informalidade no setor comercial, tem impactado várias cidades do Brasil, e nesta pesquisa tem como referência o comércio informal na cidade de Feira de Santana (BA), que partindo desse pressuposto, busca analisar o comércio informal do Feiraguay. Para a realização do trabalho em questão, foi utilizado como fontes de pesquisa a revisão bibliográfica de autores que abordaram sobre o tema informalidade em geral e na cidade de Feira de Santana, através da pesquisa documental, foi analisado a história evolutiva do comércio do Feiraguay, o crescimento e influência da cidade de forma monetária, e através de registros, pode-se observar a evolução do comércio, tanto na forma estrutural como o fluxo de pessoas que circulam diariamente em busca dos produtos ofertados. Essa análise, levou a concluir que o comércio do Feiraguay exerce um papel extremamente importante para a consolidação da centralidade intraurbana de Feira de Santana, pois além de ser um grande comércio, tornou-se um patrimônio histórico da cidade.

**Palavras-chave:** Mercado Informal; Feiraguay; Feira de Santana.

### **1. INTRODUÇÃO**

Considerando que melhores condições de ocupação e de proteção social são oferecidas em ambientes de trabalho mais organizados e formalizados, a economia informal se manifesta de forma crescente na atual conjuntura, tendo em vista que, apesar de não ser uma mudança tão recente, com o passar dos tempos há um aumento nos números de pessoas que se encontram desocupadas, devido à falta de emprego formal, principalmente pós pandemia, com isso, há um grande avanço de trabalhadores que procuram como meio de sobrevivência o trabalho informal. Segundo Hussmanns (2004) a definição desse setor, mede a informalidade do trabalho sob a

---

<sup>1</sup> Nayara de Miranda Alves, <https://orcid.org/0009-0007-2583-0421>

<sup>2</sup> Leandro Batista Duarte, <https://orcid.org/0000-0002-4968-5368>

ótica da empresa, ou seja, a unidade de investigação estatística e, nesse conceito passa a ser o estabelecimento produtivo. A preocupação com o crescimento da informalidade no mercado de trabalho no Brasil, se intensificou nos anos de 1990, a partir das transformações na estrutura produtiva, decorrentes dos processos de abertura econômica e privatizações, principalmente.

Após a crise iniciada em 2014, o nível de informalidade no Brasil passou de quase 34% para 41,6% em 2019, revelando a piora nas condições no mercado de trabalho mesmo antes da chegada da pandemia da Covid-19 (PNAD, 2024). Com o início da pandemia, em 2020, agregou-se uma camada de complexidade aos desafios que o país já vinha enfrentando, e os trabalhadores informais foram especialmente impactados tanto em seus rendimentos como na própria viabilidade das suas ocupações. Com o fim do isolamento social e a progressiva retomada da atividade econômica, o que tem se observado é que boa parte das ocupações que têm sido criadas no país são informais, ou seja, suas raízes remontam à constituição do mercado de trabalho brasileiro.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro trimestre de 2024, houve um aumento de 35% de pessoas desocupadas entre a faixa etária dos 25 aos 39 anos, sendo que 55% eram mulheres e 45% homens. Com isso, o mercado informal, vem crescendo de forma exponencial no Brasil e várias cidades vem se destacando no comércio onde a informalidade é mais forte. Vale destacar alguns comércios informais que são conhecidos e relevantes em algumas regiões do Brasil, como a 25 de março, na grande São Paulo, onde o comércio é bastante conhecido pela diversidade de produtos e preços acessíveis. O comércio de Boa Vista, a Feira do Bras-Bol em Mato Grosso do Sul, a Praça do Caranguejo em Lauro de Freitas (BA) e o Feiraguay em Feira de Santana (BA), que é o objeto de pesquisa desse estudo.

O trabalho informal na área comercial da cidade de Feira de Santana (BA) se destaca por ser uma expressão e representatividade local e regional, apresentando características singulares. As questões relativas à centralidade urbana estão associadas a relevância do comércio nesse espaço, valendo-se dos fundamentos constituintes de uma rede comercial, tendo a cidade Feira de Santana como principal delas. A área central alcançando seu nível máximo de uso e as relações comerciais demonstram intensa complexidade com a formação de territorialidades (Teles, 2014).

O mercado informal movimenta a economia, seja em escala nacional, regional ou local, onde movimenta boa parte da economia do comércio urbano. Partindo do pressuposto que essa atividade é fundamental para movimentação econômica do município, visto que este também é de extrema relevância na organização espacial da cidade, entendeu-se que o trabalho informal

representa um elemento de extrema importância para compreender as relações estabelecidas entre as atividades econômicas e a organização socioespacial que configuram o espaço. (Carneiro *et al.*, 2016).

Com isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar o comércio do Feiraguay na cidade de Feira de Santana, sua história evolutiva e seu crescimento econômico e social, para a cidade.

O espaço público representado pelas ruas e avenidas do centro comercial da cidade de Feira de Santana, confirma-se enquanto espaço para o comércio de rua realizado por ambulantes e camelôs. A tradição histórica da feira livre, o desemprego promovido pelas sucessivas reestruturações produtivas, a articulação local, regional e nacional para a realização da atividade comercial contribui para a consolidação do comércio formal e também do informal (Teles, 2017).

Dessa forma, a justificativa para elaboração do trabalho foi preencher uma lacuna sobre o conhecimento da informalidade no contexto urbano de Feira de Santana. Com isso, foi importante compreender como o trabalho informal é caracterizado no município e vantagens e desvantagens de se trabalhar nesse mercado. Por isso, cabe uma reflexão sobre sua representatividade e o impacto que causa no âmbito social e econômico neste município. O trabalho aborda a dificuldade que os “camelôs” superam no seu dia a dia e a importância monetária e cultural no desenvolvimento da cidade em questão. Além disso, o estudo avança e complementa os trabalhos anteriores como os de Araújo (2013), Carneiro *et al.*, (2016) e Santos (2016), entre outros.

Além desta introdução o presente estudo apresenta uma breve revisão de literatura, seguida pela metodologia do estudo e caracterização da região. Na quarta seção, analisa e discute a história do comércio informal e sua importância para o município de Feira de Santana e, por fim, na última seção, estão presentes as considerações finais acerca do estudo.

## **2. ESTUDOS EMPÍRICOS SOBRE A INFORMALIDADE EM FEIRA DE SANTANA**

Os estudos sobre o comércio informal e sua contribuição para a consolidação do setor comercial, bem como, a influência na organização do espaço geográfico ainda são escassos. Com isso, pretende-se contribuir para um maior conhecimento à luz dessa ciência, pois Feira de Santana, como relevante polo comercial entre sua microrregião geográfica e os níveis

regional, nacional e internacional estrutura uma rede comercial particular. Pesquisas sobre Feira de Santana vêm sendo desenvolvidas ao longo do tempo, principalmente destacando a sua posição no cenário regional, porém, notou-se que o caráter geográfico do comércio informal, através dos elementos que garantem sua permanência nas principais vias da área central e as mudanças ocorridas pelos novos produtos comercializados e novos espaços agregados, ainda são escassos, tornando esse trabalho de suma importância.

Dessa forma, pode-se citar alguns estudos que analisaram o mercado da informalidade no município de Feira de Santana como o trabalho de Nascimento (1996) que analisou as características do mercado de trabalho, enfatizando principalmente as relações formais e informais do mercado. O trabalho constituiu-se de uma pesquisa de campo realizada em Feira de Santana. Como resultados, a pesquisa revelou o elevado percentual de trabalhadores inseridos no setor informal, assim como uma elevada taxa de desemprego.

Oliveira *et al.*, (2000) discutiram a situação da informalidade na economia através da abordagem "setor informal" urbano frente à dinâmica capitalista. Isso se fez, inicialmente, a partir de uma investigação e análise do caráter deste "setor" dentro do processo de acumulação capitalista, tomando seus *nexus* e articulações, e observando-se a realidade do município de Feira de Santana-Ba, considerando esse ambiente empírico como uma ilustração daquilo que se pretende investigar, valendo-se de coleta e análise de dados primários e secundários. Como resultados, concluiu-se que esse ambiente acaba por servir de um "amortecedor" de crises mais profundas à medida que absorve (ou vem absorvendo) mesmo que em condições de precariedade, parte significativa da mão-de-obra que não encontrando alocação nos espaços "protegidos" da economia, abriga-se na informalidade.

Entre os estudos mais recentes, têm-se o de Araújo (2013) que analisou o comércio informal em Feira de Santana, sua evolução e transformação reafirmando a centralidade urbana associada a reestruturação do trabalho e a popularização do consumo. A metodologia utilizada teve como base a formulação de questões iniciais a serem respondidas ao longo do estudo. A seguir, a realização de revisão teórico-conceitual que contribuiu para a delimitação das informações necessárias. Dividiu-se em duas etapas distintas e complementares: pesquisa documental e de campo. A pesquisa documental foi subdividida em duas bases, a bibliográfica, na qual foi realizado breve levantamento bibliográfico, através de consultas a livros, periódicos, teses, dissertações e monografias que serviram para a elaboração do referencial teórico. Foi efetivado o reconhecimento e caracterização da área de estudo através de pesquisa de campo exploratória com o objetivo de delimitar a área estudada, levantar e definir o universo da pesquisa. Notou-se que o caráter geográfico do comércio informal, através dos elementos que garantem sua permanência nas principais vias da área central e as mudanças ocorridas pelos

novos produtos comercializados e novos espaços agregados, ainda eram escassos, tornando esse trabalho de caráter inédito.

Carneiro *et al.*, (2016) refletiram sobre a importância do trabalho informal para a economia no município de Feira de Santana. Para o desenvolvimento do artigo utilizaram como embasamento teórico as ideias de Brasileiro (2010), Simas (2000), Hirata e Machado (2007), Araújo (2013), entre outros, os quais apresentaram discussões de grande relevância sobre o trabalho informal. A metodologia básica que orientou a pesquisa obedeceu a uma revisão bibliográfica, a elaboração de um referencial teórico, relacionado com a organização, produção e reprodução do espaço intraurbano, coleta e análise de informações no Banco de Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da ACEFS, da Prefeitura da Cidade e dos trabalhos realizados pelos diferentes profissionais da Universidade estadual de Feira de Santana. Os estudos e as pesquisas realizadas mostraram, dentre outros resultados, a insatisfação e a precariedade de alguns desses trabalhadores, quanto à carga horária exaustiva de trabalho, muita das vezes sem nenhum conforto, expostos à ação das intempéries. Por outro lado, foi diagnosticado um descaso do poder público local para com estes trabalhadores, os quais possuem grande relevância na organização socioespacial na/da cidade.

Santos (2016) teve como objeto de estudo da pesquisa analisar o *shopping* popular Feiraguay, na cidade de Feira de Santana – BA, na perspectiva da produção do espaço de comércio e consumo. A metodologia da pesquisa teve como suporte, num primeiro momento, a obtenção de dados através de fonte primária, com trabalho de campo e realização de entrevistas, observações e aplicação de formulários a agentes sociais, econômicos e institucionais. Seguiu-se levantamento bibliográfico, com consulta de matérias de jornais, documentos institucionais (leis, projetos, entre outros), artigos, dissertações e teses sobre as formas de comércio. Entre os resultados encontrados, destacou-se a indissociabilidade entre o repetitivo, o burocrático (Estado) e o cotidiano das relações sociais, que se realizam no e pelo espaço.

Teles (2017) buscou analisar o comércio informal em Feira de Santana, sua evolução e transformação reafirmando a centralidade associada à dinâmica urbana e popularização do consumo. As informações indispensáveis para a realização desta pesquisa foram organizadas a partir de fontes diversas. Os documentos governamentais foram consultados. Os dados estatísticos indicativos à população, os censos demográficos e informações sobre o comércio foram coletados no *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ainda foi realizada uma pesquisa de campo com a intenção de identificar o perfil dos ambulantes e camelôs, além dos consumidores. Entre as permanências e mudanças evidenciadas, percebeu-se que o comércio de rua estudado segue a lógica e modelo de sociedade para o qual se destina.

Alfaya (2019) compreendeu a inserção de chineses no Feiraguay, o que se desdobrou nos seguintes objetivos específicos: descrever o Feiraguay; descrever as práticas dos chineses no Feiraguay; analisar as interpretações dos agentes do campo sobre as práticas dos chineses no Feiraguay; interpretar os capitais dos agentes do campo na relação com os chineses no Feiraguay. Tratou-se de uma pesquisa indutiva e qualitativa, com uso do método etnográfico, tendo como técnicas: observação direta e participante, entrevistas, pesquisa documental, descrição densa e elaboração de diários de campo.

De Moura Barbosa (2021) buscou entender a organização econômica e financeira das mulheres negras trabalhadoras informais do comércio feirense. A análise dos resultados mostrou que as mulheres evidenciavam incertezas no mercado, principalmente por constituir um momento de disputas políticas, adaptação ao novo local e as novas circunstâncias.

Por fim, têm-se o estudo de Pereira e Teles (2022) que desenvolveram um texto com vistas a pensar, nas questões relacionadas à dinâmica do mercado informal e sua contribuição para o ordenamento territorial do espaço urbano e a inserção e situação vivenciadas pela categoria dos camelôs de Feira de Santana, fazendo um estudo sobre mercado de trabalho informal, espaço urbano, território e ordenamento territorial. O estudo buscou entender como ocorria a dinâmica dos camelôs na área de estudo e as lutas diárias dessa classe.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos realizados na pesquisa, que é um trabalho na área de Economia e possui natureza qualitativa com caráter exploratório. Trata-se do estudo da organização do Feiraguay, que pretende responder à questão “Qual a importância que o Feiraguay tem para o município de Feira de Santana?”.

Segundo Yin *apud* Roesch (1999) um estudo de caso é indicado quando o foco da pesquisa é analisar fenômenos contemporâneos, de forma específica, permitindo aprofundar o conhecimento dentro do seu contexto. Quanto aos procedimentos metodológicos, pode-se trabalhar tanto com evidências quantitativas quanto com qualitativas, não sendo requerido um modo único de coleta de dados. No presente estudo foi adotada a técnica qualitativa com caráter exploratório.

De acordo com Lakatos e Marconi (1991):

O caráter exploratório nas pesquisas de campo, referem-se às investigações empíricas, com objetivos de formulação de questões ou problemas, com finalidade de se desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fatos ou fenômenos para permitir a realização de pesquisas futuras mais precisas ou modificar e clarificar conceitos. Assim, para a coleta de informações, esta pesquisa exploratória utilizou-se das técnicas qualitativas.

Foram utilizadas as seguintes técnicas qualitativas: pesquisa documental, observação do participante, revisão bibliográfica e fotografias.

A revisão bibliográfica é caracterizada como o estudo teórico, visto que, trata-se de um recurso fundamental na evolução da epistemologia sobre o tema. Ou seja, ela é considerada o início para qualquer pesquisa científica, pois é desenvolvida através de material elaborado anteriormente, constituído de livros, periódicos, artigos científicos *etc* (Gil, 1993). Por sua vez,

[...] as pesquisas bibliográficas, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações, em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas ou gravadas. (Lakatos e Marconi, 1991, p. 183).

Para justificar a importância da pesquisa bibliográfica para este objeto de análise, (Lakatos e Marconi, 1991) afirma que a bibliografia possibilita definir e resolver problemas já conhecidos, bem como explorar novas áreas, cujos problemas não se concretizaram suficientemente. Procurou-se nesta pesquisa bibliográfica abranger uma série de publicações pertinentes ao assunto abordado, seja em livros, revistas científicas, dissertações de mestrado, teses de doutorado, mídias impressas e eletrônicas e banco de imagens. A pesquisa documental baseou-se em escritos (documentos oficiais) e fotografias.

Conforme Loizos (2002) as fotografias e vídeos são como métodos de pesquisa qualitativa. Embora a pesquisa social esteja tipicamente a serviço de um complexo teórico e de questões abstratas, a fotografia pode ser utilizada como dado primário, da informação visual e não precisa estar na forma de palavras escritas ou de números. Entretanto, Achutti (1997) destaca as resistências que segmentos de pesquisadores de ciências sociais possuem quanto à utilização de fotografias como forma de coleta de dados, uma vez que pode gerar subjetividade das imagens, bem como das poucas reflexões teóricas e epistemológicas capazes de dar fundamentação metodológica à prática da fotografia.

Através do acesso aos registros de fotografias do Feiraguay, foi possível reconstituir o ambiente e cotidiano dos trabalhadores informais. Foi também permitido pelo Museu Casa do Sertão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) a utilização de fotografias

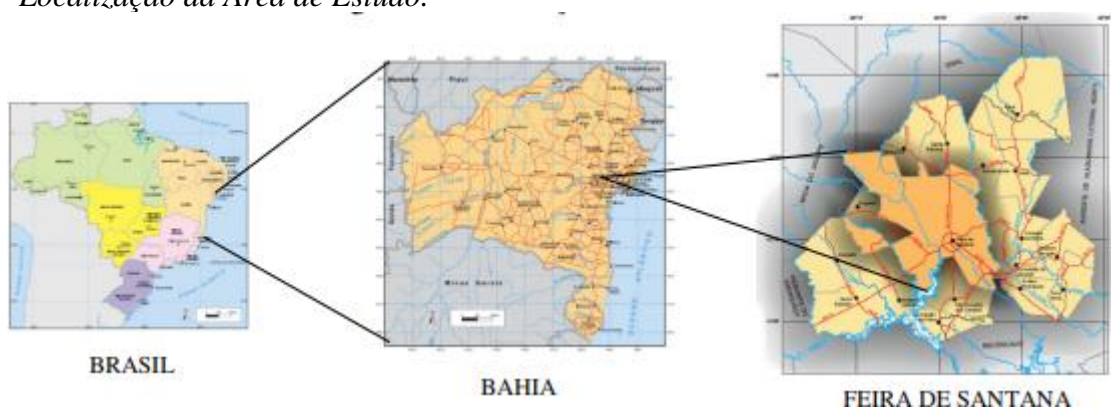
(registros de jornais) consideradas relevantes pelos pesquisadores, no sentido de corroborar com o presente estudo.

Ressalta-se que, o trabalho apresentou algumas limitações e desafios como o fato de depender de fontes documentais que pudessem registrar momentos importantes da época em que se iniciou a construção do Feiraguay. Os registros apresentam fontes originais, contudo muitas informações importantes foram perdidas ao longo do tempo. Outro desafio foi observar o participante e vivenciar de perto o objeto de estudo, que embora seja de fácil acesso ao local, não foi possível, por exemplo, aplicar questionário para entender melhor a dinâmica dos trabalhadores. Existe uma resistência por parte da classe em fornecer alguns tipos de informações, pois muitos vivem com receio da fiscalização que existe.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA

Feira de Santana é um dos municípios do estado da Bahia que compõe a mesorregião denominada Centro Norte Baiano (Figura 1). A microrregião geográfica, na qual está inserido, recebe o seu nome por ser o de maior influência e, é composta por ele e mais 23 municípios. Com 616.272 habitantes, no ano de 2022, segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é o segundo município maior do estado da Bahia, menor apenas que a capital, Salvador. A área da unidade territorial do município distribui-se por 1.396 km<sup>2</sup>, distancia-se 109 quilômetros, considerando o trajeto rodoviário da capital. O acesso é feito através da rede rodoviária (IBGE, 2022).

Figura 1  
*Localização da Área de Estudo.*



Fonte: IBGE, Atlas Geográfico Escolar, 2012. SEI, Estatísticas dos Municípios Baianos, 2011.  
Adaptado: ARAUJO, 2013.



O município é o segundo maior centro urbano da Bahia, o maior do interior do Norte-Nordeste e um dos mais importantes do país. Feira de Santana como cidade grande de nível médio metropolitana, assim definida pelo IBGE, durante boa parte de sua história, atuava como parte de um sistema urbano primaz, dependente de Salvador, a partir da segunda metade do século XX a cidade passou a ser um polo de atividades econômicas e sociais, passando a exercer influência sobre centenas de municípios da região.

Em 2021, o PIB *per capita* era de R\$27.691,08. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 37<sup>a</sup> de 417<sup>a</sup> entre os municípios do estado e na 2353<sup>a</sup> de 5570<sup>a</sup> entre todos os municípios. Já o percentual de receitas externas em 2023 era de 60,47%, o que o colocava na posição 396<sup>a</sup> de 417<sup>a</sup> entre os municípios do estado e na 4966<sup>a</sup> de 5570<sup>a</sup>. Em 2023, o total de receitas realizadas foi de R\$ 2.036.599.098,73 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 2.026.525.528 (x1000). Isso deixa o município nas posições 3<sup>a</sup> de 417<sup>a</sup> entre os municípios do estado e na 69<sup>a</sup> e 65<sup>a</sup> de 5.570 entre todos os municípios (IBGE, 2024).

O comércio é a atividade de maior relevância na organização espacial e socioeconômica de Feira de Santana. Também é marcada pelo crescimento do trabalho informal, o qual representa 34% dos trabalhadores por setor, conforme os dados da Associação Comercial e Empresarial de Feira de Santana (ACEFS), possui Produto Interno Bruto (PIB) significativo e importante ponto de entroncamento para diversos municípios ao redor (IBGE, 2022).

Em relação aos demais indicadores socioeconômicos, têm-se que em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,4%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 199<sup>a</sup> de 417<sup>a</sup>. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 3.079<sup>a</sup> de 5.570<sup>a</sup>. Em relação ao IDEB, no ano de 2023, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 4,4 e para os anos finais, de 3,7. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 316<sup>a</sup> e 236<sup>a</sup> de 417<sup>a</sup>. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 5022<sup>a</sup> e 4893<sup>a</sup> de 5570<sup>a</sup> (IBGE, 2024).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O comércio informal em Feira de Santana representa parte significativa na organização do espaço urbano, originado com a feira livre; reestrutura-se continuamente e mantém posição de destaque entre as atividades econômicas. O processo de reestruturação produtiva também teve repercussão na cidade, visto que o comércio informal, não representa mais o pequeno produtor que traz o catado de seu quintal para garantir um mínimo recurso financeiro, ou a

venda de artigos que não se produziam na região. Este realiza a ponte entre a mercadoria de escala global, garantida por uma localização estratégica e privilegiada através dos agentes envolvidos na sua realização e o consumidor numa escala local. A particularidade dessa região, está justamente nesse fato, o centro da cidade abriga uma variedade de funções, onde tanto a população local quanto dos municípios que vem em busca de produtos e serviços tem suas necessidades atendidas.

Em relação ao comércio, sua potencialidade pode ser observada, sem maiores esforços, pelo dinamismo presente na área central da cidade, compreendida entre a Praça do Nordeste, Avenida Senhor dos Passos, Rua Sales Barbosa, Praça Bernardino Bahia, Rua Marechal Deodoro e Praça Presidente Médici (Figura 2). “Essas vias concentram de modo extraordinário, o comércio formal e informal, disputando cada metro quadrado e apresentando grandes contrastes e problemas típicos da realidade urbana brasileira” (Araújo, 2013, p.3).

Figura 2  
*Camelôs nas ruas de Feira de Santana.*



Fonte: Jornal Feira Hoje, 1980.

O setor comercial é a atividade de maior relevância na organização espacial e socioeconômico de Feira de Santana. As relações de troca consolidam tal atividade associadas à localização estratégica da cidade, visto que promoveram o adensamento populacional de modo que o comércio informal se implantasse e se mantivesse (Figuras 3 e 4). Mesmo com o projeto modernizado, associado à abertura de rodovias e ao estabelecimento de um importante centro industrial, é no comércio que se encontra a força da economia de Feira de Santana (Teles, 2017). Sendo assim, o comércio estabeleceu uma nova organização socio espacial no centro do município caracterizado por um perfil totalmente comercial, com a presença marcante do

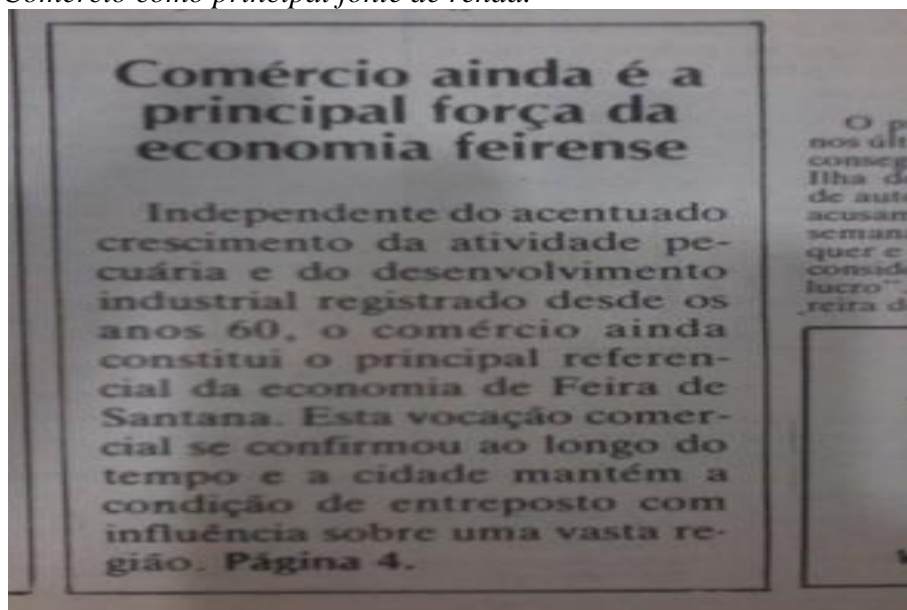
comércio de rua. O comércio de rua se tornou a principal fonte de renda para um número significativo de famílias do município de Feira de Santana (Vargas, 2011).

Figura 3  
*Comércio como principal fonte do município de Feira de Santana.*



Fonte: Jornal Feira Hoje, 1980.

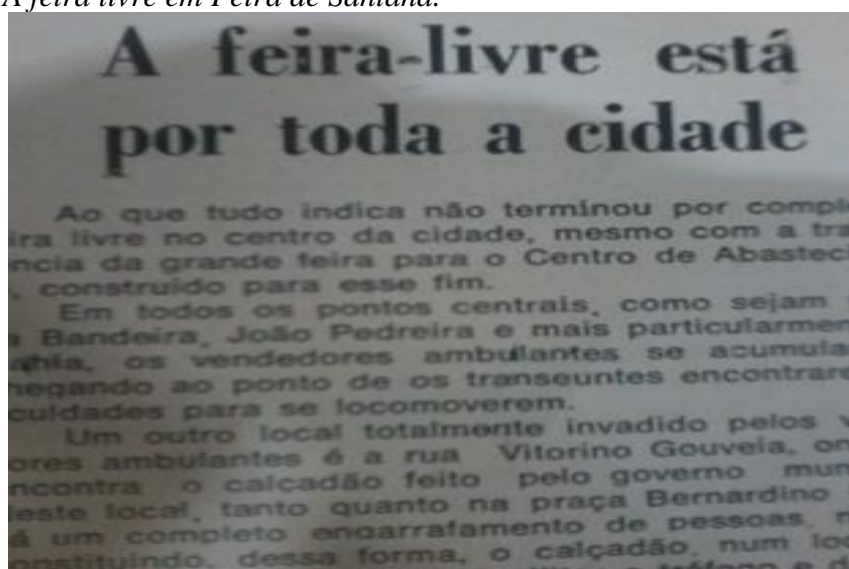
Figura 4  
*Comércio como principal fonte de renda.*



Fonte: Jornal Feira Hoje, 1980.

Segundo Carneiro *et al.*, (2016), o mercado de trabalho informal no espaço de Feira de Santana, além de influenciar a esfera econômica, é um fator predominantemente cultural da feira livre para transformação do arranjo espacial editando um novo desenho urbano no centro da cidade (Figura 5). As relações estabelecidas a partir do comércio informal, e das relações sociais nesse espaço, vem sendo redesenhado pelos feirantes e comerciantes que recriam ruas e circulação da feira livre, através da disposição de suas barracas onde suas mercadorias são expostas em vitrines, o que pode ser considerado como uma transformação socio espacial a parte das relações de trabalho.

Figura 5  
*A feira livre em Feira de Santana.*



Fonte: Jornal Feira Hoje, 1980.

Os autores ainda destacam que o comércio, enquanto atividade econômica, é considerado de grande relevância para organização socio espacial da cidade de Feira de Santana, marcado por problemas relacionados à sua organização, referente aos seus pontos de concentração, acarretando péssimas condições de trabalho para esses trabalhadores (Figura 6).

Figura 6  
*Camelôs na praça Bernadino Bahia.*



Fonte: Jornal Feira Hoje, 1980.

Um exemplo foi o centro de abastecimento, o maior espaço criado pelo poder público que teve o papel de agregar no comércio. Por não comportar toda a massa, consequentemente, levou alguns comerciantes a se deslocarem para o centro na cidade, isso contribuiu para o inchaço dessa atividade nas principais ruas da cidade como a Sales Barbosa, Marechal Deodoro e Avenida Senhor dos Passos que tem suas calçadas e vias ocupadas por camelôs.

De acordo Teles (2017) a rua Sales Barbosa, desde o fim de 1980, apresentava um comércio de rua intenso, onde os vendedores ambulantes e camelôs ocupavam o calçadão, através de vendedores de calçados e confecções. A abertura comercial atingiu de modo certo o setor industrial e a política econômica nacional promovida desde a década de 1930, de substituição das importações, que era a base dos programas de desenvolvimento do país que nesse momento foi rompida. Em meados da década de 1970, os comerciantes foram relocados para esse espaço que foi denominado Centro de Abastecimento de Feira de Santana (Figura 7).

Figura 7  
Reinvindicação dos feirantes ao governo.



Fonte: Jornal Feira Hoje, 1980.

Desde esse período, a presença de comerciantes informais nas principais vias do centro da cidade era contínua, sempre relocados pela prefeitura (Figura 8). Os embates entre o poder público municipal e esse segmento nunca deixaram de ocorrer (Araújo, 2013).

Figura 8  
 Condições dos camelôs nas ruas de Feira de Santana.



Fonte: Jornal Feira Hoje, 1980.

Na Figura 9, pode-se ver a ação da prefeitura para a remoção das barracas dos comerciantes para alocação das mesmas para o *shopping* popular no ano de 2020. A ação fez parte do projeto Novo Centro, de requalificação do Centro da cidade, que também contempla os camelôs com instalação no *Shopping* Cidade das Compras, onde passam a dispor de todas as estruturas para se tornarem lojistas.

Figura 9  
*Remoção de barracas da Sales Barbosa.*



Fonte: Prefeitura de Feira de Santana, 2020.

#### 4.1 A HISTÓRIA DO FEIRAGUAY

As feiras livres surgiram na Idade Média, a partir do século XII, através das práticas comerciais dos viajantes. No Brasil, o aparecimento de mercados exemplificados pelas feiras livres ocorreu no período colonial. “as principais feiras hoje já não trazem os aspectos tradicionais quanto à forma de circulação de mercadoria; já se encontram em meio a uma época moderna desprendida de uma noção de comunidade” onde o dinheiro substituiu a troca direta de mercadorias (Tavares, 2005).

Para Freitas (1998, p. 164) “[...] o comércio é tradicionalmente a principal atividade econômica feirense. As atividades industriais existentes desde o século passado não conseguem se sobrepôr às atividades comerciais”.

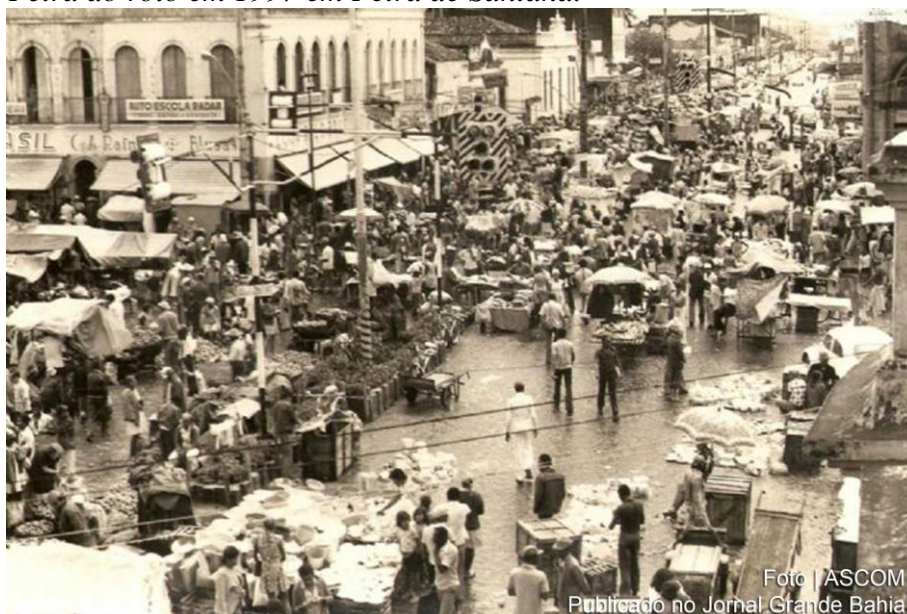
A história de Feira de Santana, portanto, está diretamente relacionada à história do comércio de rua, responsável pela cidade ser um dos lugares de passagem devido às conexões rodoviárias que a ligam às outras cidades da Bahia, da região Nordeste e de outras do Brasil. O

cotidiano da primeira feira livre da cidade, no século XIX, é legitimado, vivido e conservado, a partir desse processo de elaboração, pois havia, ainda, a presença das barracas, tendas e mercadorias espalhadas no chão, desenhando a circulação da feira, além das relações sociais estabelecidas entre feirantes-feirantes, feirantes-fregueses e fregueses-fregueses, no que concerne às atividades de compra-venda e de convívio em vizinhança. (Queiroz, 2014).

A cidade de Feira de Santana nasceu da feira livre. O município é privilegiado por localizar-se num entroncamento rodoviário, sendo passagem obrigatória para quem circula para o norte e para o sul do país. Com uma localização favorável, facilita o comércio de feira livre entre pessoas de várias localidades que passam pela região.

O Feiraguay surgiu no final da década de 1970, através de um grupo de vendedores ambulantes que ocupava a Praça da Bandeira, na cidade de Feira de Santana, Bahia. Na época, a feira ficava na frente de um antigo Banco, o Bamerindus (Figura 10). A Feira do rolo tinha esse nome devido a prática de compra e venda de mercadorias usadas e oferecia aos consumidores preços mais acessíveis, diferenciando-se das feiras tradicionais (Teles 2017).

Figura 10  
*Feira do rolo em 1997 em Feira de Santana.*



Fonte: ASCOM, [s.d.]



O Feiraguay surgiu no final da década de 90, quando a economia do país estava fragilizada e o comércio informal era uma possibilidade de ganho praticada pelos brasileiros, conhecidos popularmente como camelôs. Esses comerciantes atuavam no centro da cidade, vendendo em bancas fixas ou em carrinhos de mão que se deslocavam nessa região. Dentre as mercadorias vendidas por esses comerciantes brasileiros, destacavam-se os produtos eletrônicos falsificados, contrabandeados do Paraguai, comprados e vendidos sem nota fiscal. A partir desse comércio ilegal foi o que originou o Feiraguay, batizado assim porque na época da sua constituição, no Brasil, o Paraguai era um país muito conhecido pelo comércio de mercadorias falsificadas, portanto mais baratas, e por essa razão era comum que brasileiros se organizassem em excursões até o Paraguai para aquisição dessas mercadorias no atacado, para o posterior comércio delas em organizações comerciais de todos os tipos (Alfaya, 2019). A Figura 11 mostra o Feiraguay no ano de 2024, a fachada atual em frente a pista principal que dá acesso a Praça da Matriz em Feira de Santana

Existem vários comércios em volta do Feiraguay e muitos pontos estratégicos onde há uma grande movimentação decorrente da circulação de pessoas, como o Hotel Paraíso, onde muitos turistas que frequentam o Feiraguay se hospedam. Tem o estacionamento próximo ao posto de combustível que dá acesso direto ao Feiraguay.

O comércio informal se espelha por toda cidade, apesar de haver mais de 600 boxes no Feiraguay e a diversidade de produtos, existem vários ambulantes espalhados pela cidade vendendo todo tipo de mercadoria, principalmente em bairros mais distantes do centro da cidade, como no bairro Tomba, cidade nova, estação nova, Sobradinho, entre outros.

No mercado do Feiraguay há bastante fiscalização da receita federal devido a comercialização de produtos pirateados e também para evitar a sonegação de imposto que ainda existe. Com isso periodicamente existem ações federais periodicamente.

Todavia, o Feiraguay é um modelo de camelódromo que deu “certo”, possivelmente, por vender mercadorias como celulares, eletroeletrônicos (CD, DVD, Blue-ray, DVD automotivo), brinquedos, ventiladores, roupas, bijuterias, acessórios, roupas de marcas famosas, porém falsificadas, e uma grande variedade de produtos. Seus problemas estão relacionados ao seu próprio crescimento e dinâmica, pois promoveu um adensamento na circulação de pedestres e veículos, tornando difícil a circulação nas vias de acesso. Como pontos positivos estão o preço mais acessível e a variedade de produtos em apenas um local (Teles, 2017).

Figura 11  
*Feiraguay no município de Feira de Santana.*



Fonte: Prefeitura de Feira de Santana, 2020.

Na década de 1980, iniciou-se o processo de migração desse grupo de comerciantes para o Calçadão, na rua Sales Barbosa, ao lado do Mercado de Arte Popular, antigo Mercado municipal. Com o aumento da demanda de pessoas que circulavam no local, comercializavam-se diversificadas mercadorias, com isso, o perfil da feira foi alterado devido a produtos que vinham de outras localidades como a China e o Paraguai. Com a mudança do perfil das mercadorias e sua origem, a Feira do Rolo, passou a ser denominada Feiraguay pelos próprios consumidores. Todavia, o Feiraguay passou a ser visto como uma abordagem sobre a reivindicação da cultura da feira livre nordestina (Teles, 2017).

A década de 1990 marcou o início da força no comércio feirense pelo grupo referente aos vendedores ambulantes de produtos *made in China*, o que desagradou muitos comerciantes do centro, pois as características que marcam o *lócus* da antiga feira livre e da nova feira de produtos do Paraguai divergiam do imaginário social, econômico e político dos grupos da elite da cidade. (Queiroz, 2014).

Na década de 1990, a prefeitura de Feira de Santana, fez uma proposta para os ambulantes que se espalhavam pelo centro da cidade, para se alocarem na Praça Presidente Médici, (Praça da Bandeira), prometendo uma infraestrutura apropriada de trabalho, como uma área coberta, estacionamento, banheiros, módulo policial, visando além de uma melhor qualidade de trabalho, concentrar os ambulantes em um único lugar (Figura 12). O Feiraguay está completando 29 anos neste ano de 2024 no espaço atual, na Praça Presidente Médici.

Figura 12  
*Resistencia dos camelôs no centro.*



Fonte: Jornal Feira Hoje, 1990.

A realocação aconteceu em 1995 na gestão municipal do ex-prefeito José Raimundo Azevedo (Figura 13). O centro comercial, é um dos principais pontos de comércio da cidade de Feira de Santana, com mais de 3 mil vendedores cadastrados, 630 boxes instalados, e tem uma movimentação diária em média de 6.500 clientes. As variedades de produtos oferecidos, é o ponto chave da grande movimentação na feira, produtos estes que vai desde alimentos frescos, utensílios domésticos, serviços comerciais até atendimento oftalmológico. Conhecida como a 25 de março dos baianos, o Feiraguay é reconhecido como Patrimônio Histórico e Cultural de Feira de Santana, desde outubro de 2021, e um dos espaços comerciais mais importante da Bahia (Prefeitura de Feira de Santana, 2024).

Figura 13  
*Remoção dos camelôs da rua Sales Barbosa.*



Fonte: Jornal Feira Hoje, 1980.

## 4.2 ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO DO FEIRAGUAY PARA FEIRA DE SANTANA

A importância do comércio para a economia da cidade de Feira de Santana é fundamental, mesmo por ser a cidade que mais ganhou e cresceu pela sua posição geográfica, isto é, como um epicentro rodoviário que tem crescimento populacional constante, em função da sua capacidade de atrair migrantes. Para a lógica da expansão econômica que vinha se processando no Nordeste e na Bahia, a função de Feira de Santana, na divisão inter-regional do trabalho, é a de exportar seus produtos industrializados; o setor industrial se constitui em agente dinâmico do processo, assegurando os interesses dos grupos extra locais que ampliam sua área de investimento.

O comércio da cidade, dentro desse contexto, não adquire importância peculiar nem se insere nesse processo, principalmente porque a expansão econômica não o requisita para exercício de sua função, que residiria na venda dos produtos industrializados postos no mercado consumidor. Como a lógica é outra, o comércio permanece sendo um centro de circulação de mercadorias originárias de outras localidades, que são consumidas na própria cidade e na sua área de influência. A rede urbana em Feira de Santana faz parte de uma rede nacional, e do ponto de vista clandestino chega a atingir as redes internacionais. Diante do fato, pode-se dizer que tanto a feira legal quanto a “feiraguai” são fatores que mais contribuem para o crescimento e desenvolvimento da cidade (Copque, 2006).

De acordo com a Associação dos Vendedores Ambulantes de Feira de Santana, AVAMFS (2015), o Feiraguay se desenvolveu e conta com uma estrutura fixa com diversos boxes; em uma área coberta por telhas de zinco e uma grande fachada pintada com as cores da bandeira da cidade (verde, vermelha e branca). O Feiraguay é hoje uma das maiores organizações de comércio de Feira de Santana e o mais conhecido fora da cidade.

Segundo a Prefeitura de Feira de Santana, o Feiraguay já tem um público fixo de mais de 5 mil pessoas no dia a dia. Em períodos de festejos, a demanda cresce mais de 100% em relação ao período normal. No período junino, deste ano, 2024, chegou a ter mais de 12 mil pessoas diariamente que compraram presentes, uso pessoal e também produtos para revenda. O Feiraguay é um dos principais responsáveis por movimentar a economia da cidade, presente na Praça Presidente Médici. Em entrevista ao *site* “De Olho na Cidade”, o presidente da Avamfs, Sandro Santana, informa que o PIB de Feira cresceu 3% de 2018 para 2022 (Feira de Santana, 2023).

O Feiraguay, contribui de forma incisiva para a cidade, tanto de forma econômica como na parte cultural e sócio educativa, proporcionando eventos em datas comemorativas, juntamente com a prefeitura da cidade. Essa Feira existe há décadas e vem crescendo de forma exponencial, contribuindo na geração de emprego e renda para famílias que hoje não tem qualificação profissional, dando oportunidades para o primeiro emprego. Também é uma oportunidade para pequenos empresários que não tem uma estrutura econômica forte para ter o seu próprio negócio no comércio da cidade como o Micro Empreendedor Individual e também a variedade de produtos concentrada em um só ambiente.

Um dos diferenciais do Feiraguay, além da diversidade de produtos, é a relação entre o preço e qualidade das mercadorias comercializadas. Com isso, várias pessoas, em diversas classes sociais, podem adquirir os produtos vendidos na feira, inclusive algumas réplicas, como relógios, óculos, confecções, bonés, tênis, bolsas, dentre outros, que seriam com um preço mais elevado em lojas credenciadas das marcas. Esse é um dos principais motivos que atraem vários consumidores de diversas localidades, contudo também é motivo para reivindicações dos demais empresários desde o ano de 1990. A ilegalidade vai além da informalidade. Produtos contrabandeados, prejudica o comércio devido a disparidade dos preços, com isso a concorrência fica desleal (Figura 14).

Figura 14  
*Empresários cobram fiscalização.*



Fonte: Jornal Feira Hoje, 1990.

Porém, existem alguns impasses que ocorrem na Feira, como a venda de produtos pirateados, sem notas fiscais e sem pagamentos de impostos. No dia 09 de maio de 2023, segundo o Portal de Notícias, G1, A Receita Federal cumpriu mandados de busca e apreensão no Feiraguay. A operação iniciou-se depois que uma investigação do órgão que identificou indícios de falsificação de grandes marcas estrangeiras. Dos 630 boxes, cerca de 200 foram

algoz de mandados de busca. Foram apreendidos produtos estrangeiros que vieram sem notas fiscais e mercadorias falsas que são proibidas no país (Receita Federal, 2023). O presidente da Associação do Feiraguay, Sandro Santana informou que mais de 60% dos comerciantes não tiveram os boxes vistoriados devido a legalidade dos produtos. Na Figuras 15, pode-se ver uma ação da Receita Federal no Feiraguay na década de 1990.

Figura 15  
*Fiscalização nos camelôs em Feira de Santana.*



Fonte: Jornal Feira Hoje, 1990.

Na Figura 16, pode-se ver a ação da Receita Federal no Feiraguay juntamente com o batalhão de choque da Polícia Militar cumprindo o mandato da Justiça Estadual de São Paulo.

Figura 16  
*Mandato da Justiça Estadual de São Paulo.*



Fonte: Ed Santos/Acorda Cidade, 2023.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Feira de Santana é um município onde o comércio é a segunda maior atividade de relevância para a cidade, com isso esse setor é fortemente desenvolvido economicamente. Com isso, essa cidade contribui, através da atividade comercial fortes relações a nível local, regional e nacional. O comércio informal em Feira de Santana, vem se desenvolvendo a cada dia que passa e representa parte significativa na organização do espaço urbano, originado com a feira livre e mantém uma posição de destaque entre as atividades econômicas.

Segundo a Prefeitura de Feira de Santana, no período do pico da pandemia do Covid-19, o PIB Feirense teve um crescimento de mais de 3% comparado ao último levantamento, relativo ao ano de 2018 (R\$ 14.683.079,00). No setor de Comércio e Serviços, Feira de Santana, teve, em 2020, o maior PIB do interior do norte-nordeste, do país, ultrapassando R\$7 bilhões, (7.784.906,71). Feira de Santana se manteve como o 3º maior PIB da Bahia, atrás de Salvador e Camaçari. Entretanto as duas primeiras colocadas no estado registraram uma redução no PIB em relação ao levantamento anterior. No Brasil, o município ocupa a 76º posição. O produto interno bruto representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Apesar dos números crescentes, o comércio do Feiraguay ainda é bastante banalizado ao olhar do público com um maior poder aquisitivo, devido à falta de credibilidade de alguns comerciantes. Em conversa informal com o empresário Manuel, dono de uma ótica no centro da cidade de Feira de Santana, o mesmo informou que jamais colocaria uma filial no Feiraguay por causa da falta de credibilidade de alguns produtos piratas e marginalizados. Para isso, é necessária uma maior fiscalização das autoridades competentes nos boxes para que haja uma maior segurança para os comerciantes e clientes.

O Feiraguay e o comércio de Feira de Santana, em geral, têm muita bagagem para ser explorada, para isso, faz-se necessário, estudos sobre o comércio e o seu impacto na cidade com foco monetário e social. O intuito, através desse estudo, foi proporcionar aos leitores uma compreensão do que é o centro comercial e da importância que ele tem para a manutenção das tradições feirenses. Além disso, o estudo foi importante para ressaltar sua contribuição na literatura sobre o tema, bem como para que políticas de melhorias possam ser criadas para o ordenamento urbano do município.

## **REFERÊNCIAS**

- Achutti, L. E. (1997). Fotoetnografia: um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho. **(No Title)**.
- Ascom (s.d.). Jornal Grande Bahia. Feira do rolo em 1997 em Feira de Santana. Disponível em: <<https://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15>>. Acesso em: Out, 2024.
- Avamfs - Associação dos vendedores ambulantes de Feira de Santana (Feira de Santana - Bahia). Feiraguay. (2015). Disponível em: [www.avamfs.com.br](http://www.avamfs.com.br). Acesso em: 10 set. 2024.
- Alfaya, T. V. (2019). "Feiraguay ou Chinafeira? um estudo organizacional sobre a inserção de chineses no Feiraguay, Feira de Santana-Bahia." Tese de Doutorado. Núcleo de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador – BA.
- Araújo, A. O. (2013). O comércio informal em Feira de Santana (BA): permanências e mudanças. **Revista GeoNordeste**, n. 3.
- Carneiro, G. S. et al. (2016). Trabalho Informal na Área Comercial do Município de Feira de Santana-BA. **V Simpósio das cidades médias e pequenas da Bahia. Anais. Ilhéus**.
- Copque, A. C. S. M. et al. (2006). O papel das redes urbanas no estado da Bahia: estudo de caso – Feira de Santana–Ba. IX SEMOC. Universidade Católica de Salvador (UCSAL). Salvador – BA.
- De Moura Barbosa, G. N. (2021). A organização financeira das trabalhadoras informais do shopping popular de Feira de Santana. *Revista Gênero e Interdisciplinaridade*, v. 2, n. 06.
- Feira de Santana. (2023). Feiraguay é um dos principais contribuintes da economia da cidade. (2023). Disponível em: <<https://deolhonacidade.net/feiraguay-e-um-dos-principais-contribuintes-da-economia-da-cidade/>>. Acesso em: Ago, 2024.
- Freitas, N. B. (1998). **Urbanização em Feira de Santana: influência da industrialização (1970 - 1996)**. 162 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Gil, A. C. (1993). Como elaborar Projeto de Pesquisa. Editora Atlas SA, 4ª Edição. São Paulo.
- Hirata, G. I; Machado, A. F. (2007). Conceito de informalidade / formalidade e uma proposta de tipologia. Nota Técnica. IPEA.
- Hussmanns, R. (2004). Measuring the informal economy: From employment in the informal sector to informal employment. Geneva: Policy Integration Department, Bureau of Statistics, International Labour Office.
- Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. (2019). PNAD Contínua. Mercado de Trabalho Brasileiro 2º trimestre de 2019. 30 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?t=destaques>. Acesso em: Jul, 2024.



Ibge - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. (2024). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/panorama>>. Acesso em: Out, 2024.

Jornal Feira Hoje. (1980). **Camelôs invadem as ruas**. Feira de Santana, 14 dez, p. 04.

\_\_\_\_\_. (1980). **A força do comércio impulsiona o desenvolvimento do município**. Feira de Santana, p. 04.

\_\_\_\_\_. (1980). **Comércio ainda é a principal força da economia feirense**. Feira de Santana, p. 04.

\_\_\_\_\_. (1980). **A feira-livre está por toda a cidade**. Feira de Santana, p. 03.

\_\_\_\_\_. (1980). **Camelôs na praça**. Feira de Santana, p. 04.

\_\_\_\_\_. (1980). **Feirantes reivindicam a presença do governo**. Feira de Santana, p. 04.

\_\_\_\_\_. (1980). **Camelôs estão nas ruas e dizem que pagam taxas**. Feira de Santana, p. 03.

\_\_\_\_\_. (1980). **Camelôs começam a sair do calçadão**. Feira de Santana, p. 03.

\_\_\_\_\_. (1990). **Associação quer fiscalização nos produtos dos ambulantes**. Feira de Santana, p. 03.

\_\_\_\_\_. (1990). **Blitz leva mercadoria importada de camelô**. Feira de Santana, 14 dez, p. 04.

Lakatos, E. M; Marconi, M. De Andrade. (1991). **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas.

Loizos, P. (2002). Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, Martin William; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa do texto: imagem e som: um manual prático. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. cap. 6, p. 137-155.

Nascimento, C. J. S. (1996). Caracterização das Relações Formais e Informais no Mercado de Trabalho de Feira de Santana. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Ciências Econômicas. Mestrado em Economia. Salvador.

Oliveira, O. L. M. et al. (2000). O setor informal urbano frente à dinâmica capitalista: um estudo em Feira de Santana-BA.

Pereira, J. P; Teles, A. O. (2022). Mercado informal: inserção dos camelôs na dinâmica de ordenamento territorial no espaço urbano de Feira de Santana, Bahia. **Anais dos Seminários de Iniciação Científica**, n. 26.

Prefeitura de Feira de Santana. (2020). Remoção de barracas da Sales Barbosa. Disponível em: <<https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?titulo=Come%20remo%20E3o%20de%20barracas%20da%20Sales%20Barbosa&id=23&link=secom/noticias.asp&idn=25601>>. Acesso em: Out, 2024.

Queiroz, A. M. V. L. et al. (2014). Da rua para o shopping Feiraguay: desenho urbano e memória visual do comércio popular em Feira de Santana, BA (1970-2012).

Receita Federal (2023). Maior centro de comércio informal do Nordeste, Feiraguay é alvo de operação da Receita Federal contra mercadorias falsificadas. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/05/09/maior-centro-de-comercio-informal-do-nordeste-feiraguay-e-alvo-de-operacao-da-receita-federal-contra-mercadorias-falsificadas.ghtml>>, Acesso em: Out, 2024.

Roesch, S. M. A. (1999). Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2.ed. São Paulo: Atlas.

Santos, C. R. (2016). Shopping popular Feiraguai: estudos sobre a produção de um espaço de comércio em Feira de Santana-BA. Tese de Doutorado apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de Rio Claro da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro – SP.

Tavares, B. L. (2005). Feira do Rolo: Na Pedagogia da Malandragem: Memória e Representações Sociais no espaço urbano de Ceilândia – DF. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília. Brasília, 28 fev.2005. 145f. Disponível em: Acesso em: Set. 2024.

Teles, A. O. (2014). A dinâmica da atividade comercial informal na área central de Feira de Santana-BA. In: **Congresso Brasileiro de Geógrafos**.

Teles, A. O. (2017). O comércio informal em Feira de Santana: a realidade da rua Sales Barbosa. **Sitientibus**, n. 56.

Teles, A. O. (2017). O comércio informal em Feira de Santana (BA): Permanências e mudanças.

Vargas, H. C. (2011). *Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio*. São Paulo: Editora Senac.

### **Analysis of the trade of Feiraguay in the municipality of Feira de Santana, Bahia: some reflections on the informal market**

#### **ABSTRACT**

Informality in the commercial sector has impacted several cities in Brazil, and this research takes as reference the informal trade in the city of Feira de Santana (BA), which based on this assumption, seeks to analyze the informal trade of Feiraguay. To carry out this work, the research sources used were a bibliographic review of authors who addressed the topic of informality in general and in the city of Feira de Santana. Through documentary research, the evolutionary history of the Feiraguay trade was analyzed, as well as the growth and influence of the city in monetary terms. Through records, it was possible to observe the evolution of trade, both in its structural form and in the flow of people who circulate daily in search of the products offered. This analysis led to the conclusion that the Feiraguay trade plays an extremely important role in the consolidation of the intra-urban centrality of Feira de Santana, because in addition to being a large trade, it has become a historical heritage of the city.

**Keywords:** Informal Market; Feiraguay; Feira de Santana.

## **Análisis del comercio de Feiraguay en el municipio de Feira de Santana, Bahía: algunas reflexiones sobre el mercado informal**

### **RESUMEN**

La informalidad en el sector comercial ha impactado varias ciudades de Brasil, y en esta investigación la referencia es el comercio informal en la ciudad de Feira de Santana (BA), que, a partir de este supuesto, busca analizar el comercio informal en Feiraguay. Para realizar el trabajo en cuestión se utilizó como fuente de investigación la revisión bibliográfica de autores que abordaron el tema de la informalidad en general y en la ciudad de Feira de Santana, a través de la investigación documental se analizó la historia evolutiva del comercio en Feiraguay, la crecimiento e influencia de la ciudad en forma monetaria, y a través de registros, se puede observar la evolución del comercio, tanto en forma estructural como en el flujo de personas que circulan diariamente en busca de los productos que se ofrecen. Este análisis llevó a la conclusión de que el comercio en Feiraguay juega un papel sumamente importante en la consolidación de la centralidad intraurbana de Feira de Santana, ya que además de ser un comercio importante, se ha convertido en un patrimonio histórico de la ciudad.

**Palabras clave:** Mercado Informal; Feiraguay; Feria de Santana.